

# ANAIS

*I Seminário Interno do CPED*

25 DE JUNHO DE 2022

**ANAIS**

**I Seminário Interno do GPED**

**Compartilhando Saberes  
e  
Construindo Fazeres**

**25 de junho de 2022**

## APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED nasceu em 2016, após a criação da disciplina eletiva “Educação, medicalização e drogas”, oferecida pela profa. Maria de Lourdes Silva, na Faculdade de Educação-EDU/UERJ.

Desde sua origem, o GPED se dedica às atividades de pesquisa, ensino e extensão. A partir de 2019, o professor Francisco Coelho passou a coordenar o grupo. O GPED tem investido em sua rede de parcerias, entre as quais estão a ABRAMD; FIOCRUZ (EBS e LEAS), NIAP, SME, GIEESAA/UFRJ etc.

# ÍNDICE

1. Abordagem do ensino do etanol no ensino médio sob a perspectiva da redução de danos.....	04
2. Ciência canábica no Ensino de química: um caminho pedagógico via educação popular .....	05
3. Drogas na imprensa carioca dos anos 1960 - uma discussão sobre significados e sentidos.....	06
4. Notícias sobre drogas nos jornais cariocas das décadas de 1960-70: informação e educação em questão.....	07
5. Jornada Remota Mentes e Saúde: Estimulando sensibilidades e repensando as práticas abusivas nas escolas públicas durante a pandemia de Covid-19.....	08
6. C.E Alfredo Backer - história de ensino e formação profissional em Imbariê.....	09
7. Os animes na Educação sobre Drogas - trabalhando a perspectiva da Redução de Danos.....	10
8. Estratégias de Ensino e Aprendizagem no contexto da Alimentação e Droga: abordagens teórico-práticas voltadas à Educação Básica .....	11
9. Pesquisando a educação sobre drogas na Educação de Jovens e Adultos entre os anos de 2017 e 2022.....	12
10. Educação para a Redução de Danos de Práticas Alimentares abusivas via recursos audiovisuais.....	13
11. Abordagem educacional às drogas "Em carne viva" - debates pedagógicos .....	14
12. Três usos pedagógicos do vídeo "Guerra às Drogas", de Rita Von Hunty .....	15

# ABORDAGEM DO ENSINO DO ETANOL NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS

Márcia Simões Ribeiro Costa<sup>1</sup>  
Orientadora: Maria de Lourdes da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Tendo em vista que a formulação do currículo de química com baixa participação da comunidade escolar e padronização à nível nacional leva os docentes a metodologias engessadas e focadas em memorização, sobretudo na Química Orgânica, este trabalho busca uma abordagem pautada na Redução de Danos para o ensino do Etanol, um Álcool sempre presente em bebidas alcóolicas, que esteja de acordo com o contexto em que se inserem os alunos. Para isto, analisou-se o perfil de estudantes da segunda série do ensino médio de uma escola particular de São João de Meriti, Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e as correlações que realizavam com o termo "Álcool" a partir de suas vivências. A coleta dos dados foi realizada em dois momentos distintos: através da aplicação de um questionário e da construção de um mapa mental referente ao álcool e temas correlatos, após a introdução do tema em uma roda de conversa, em duas aulas de 45 minutos cada. Os dados foram tratados considerando as características da unidade escolar, visando compreender o perfil sociodemográfico dos estudantes, suas percepções sobre o ensino de química e educação sobre drogas. Quanto aos mapas mentais, as variáveis nominais foram categorizadas e analisadas de acordo com sua frequência. Os resultados indicam que a maioria dos alunos, cujo perfil é condizente com a população do município de São João de Meriti, apresentam marcas do proibicionismo como modelo de prevenção do uso de drogas em seus discursos, não visualizam aplicação do ensino das Funções Orgânicas em seus contextos e tem percepções distintas quanto aos mapas mentais como ferramentas de estudo. Desta forma, elaborou-se uma metodologia para o ensino do etanol, cujo público-alvo são alunos da 2ª série do E.M, a fim de abordar os aspectos físicos e químicos de tais substâncias, bem como fatores biopsicossociais com as quais se relacionam as bebidas alcóolicas nas quais estão presentes, tendo como referenciais a pedagogia de Paulo Freire, a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski e a Redução de Danos.

**Palavras-chave:** Funções Orgânicas, Etanol, Redução de Danos, Mapas Mentais.

---

<sup>1</sup> - Mestranda do Programa PEQui/UFRJ.

<sup>2</sup> - Pesquisador em Educação sobre Drogas - GPED/UERJ e Professora no PEQui/UFRJ

# CIÊNCIA CANÁBICA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS VIA EDUCAÇÃO POPULAR

Larissa Rangel Miranda<sup>3</sup>  
Francisco José Figueiredo Coelho<sup>4</sup>  
Maria de Lourdes da Silva  
Priscila Tamiasso-Martinhon<sup>5</sup>

## Resumo

Utilizando a perspectiva da RD, elaboramos um curso que discute a ciência da *Cannabis*, intitulado “Ciência da maconha”, sendo parte integrante do Projeto de Pesquisa de Mestrado intitulado Ciência Canábica no Ensino de química: Educação sobre Drogas via Educação popular, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química (PEQUI), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O presente trabalho tem por objetivo descrever e discutir um curso livre de extensão realizado em uma escola pública de São Gonçalo como caminho pedagógico para sensibilizar, atualizar e orientar os estudantes do ensino médio (EM) para o entendimento científico, social e cultural do uso da *Cannabis*, em diálogo com os saberes cotidianos dos participantes. O curso contou com a participação de 21 alunos da EJA e do regular noturno. A turma foi composta por doze meninos e nove meninas, pertencentes ao módulo II, da EJA. Organizado em quatro encontros: aula 1- apresentação, história da *cannabis* e práticas de uso na sociedade; aula 2- a Química da *Cannabis*, drogas componentes, THC, CBD e afins, uso recreativo e medicinal; aula 3- a redução de danos e o consumo de *cannabis*, discutindo práticas recreativas e abusivas e aula 4- atividade reflexiva sobre o curso e feedback. O curso apresenta-se como um caminho pedagógico de baixo custo e acessível para os professores desenvolverem em suas aulas, sobretudo considerando as particularidades regionais e as experiências dos estudantes. Considerando as discussões trazidas, pensamos em produzir um caminho pedagógico que pudesse fomentar espaços de debate sobre o tema maconha na escola. Usaremos o termo caminho pedagógico, dado que se trata de um curso livre de extensão com 4 encontros semanais de duas horas. Ele pode ser adaptado para diferentes disciplinas, buscando a interdisciplinaridade do tema e a troca de saberes entre os estudantes e considerando a RD como pressuposto fundamental para estimular a troca de experiências e a análise conjunta dos contextos e situações que emergem no curso. Em outras palavras, o curso é, ao mesmo tempo um conjunto de ferramentas e se conjuga como uma estratégia que não demanda de muitos materiais e pode ser realizada pelas escolas mais carentes, dado que a estrutura do curso se baseia na mediação e troca de experiências, na busca de uma aproximação entre os saberes científicos e os populares.

**Palavras-chave:** Ciência canábica, maconha, educação popular e redução de danos

---

<sup>3</sup> - Mestranda do Programa PEQUI/UFRJ.

<sup>4</sup> - Pesquisador em Educação sobre Drogas - GPED/UERJ e PPGEBS/IOC/FIOCRUZ.

<sup>5</sup> - Professora no PEQUI/UFRJ e Pesquisadora do GIEESAA e GIMEnPEC/UFRJ.

# **DROGAS NA IMPRENSA CARIOCA DOS ANOS 1960 - UMA DISCUSSÃO SOBRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS**

Kathya Cristina Cabral Mosquera<sup>6</sup>  
Orientadora: Maria de Lourdes da Silva

## **Resumo**

As substâncias que hoje conhecemos como droga já tiveram outros significados e significantes ao longo da história. Vivemos em uma sociedade pedagógica onde a educação acontece não somente nas escolas e no âmbito familiar, mas no convívio social e através dos meios de comunicação (TV, rádio, imprensa etc.) com suas mensagens educativas, a disseminação de saberes e modos de agir que nos influenciam e educam (LIBÂNEO, 2001). A imprensa tem um importante papel como fonte histórica, mas, como vimos, também exerce um poder social como formadora de opinião, de moral e comportamento. Esse trabalho tem como objetivo entender como as drogas eram retratadas através da mídia impressa, no Brasil, na década de 1960. A partir da escolha de dois jornais distintos e das análises feitas nas reportagens que trazem a droga como tema central, analisamos o processo de substituição dos significantes tóxico, entorpecente, narcótico por psicotrópicos e drogas e suas motivações/implicações. Observamos que a mudança atende às necessidades de abarcar as ampliadas experiências com alteradores de consciência (indústria farmacêutica) e justificar o controle social mais ostensivo a partir de expedientes como racismo e preconceito ao comunismo.

**Palavras-chave:** Drogas; Imprensa; Construção de Sentidos

---

<sup>6</sup> Estudante de Pedagogia/UERJ e Bolsista IC/UERJ.

# NOTÍCIAS SOBRE DROGAS NOS JORNAIS CARIOCAS DAS DÉCADAS DE 1960-1970: informação e educação em questão

Raquel Braga Borges de Paiva<sup>7</sup>  
Orientadora: Maria de Lourdes da Silva

## Resumo

As drogas tornaram-se um problema de saúde pública e social, algo registrado através da imprensa. Numa sociedade onde a educação se dá por práticas pedagógicas diversificadas, o jornal se constitui como mais um meio pedagógico. O objetivo dessa pesquisa é analisar jornais cariocas Globo e Jornal do Commercio nas décadas de 1960–1970, observando como eram veiculadas matérias sobre a temática drogas. Observamos que na década de 1960 o termo entorpecente prevalecia sobre outros quando se referiam às substâncias de abuso criminalizadas e que o termo drogas se referia às substâncias de abuso da indústria farmacêutica, também conhecidas por psicotrópicos, não criminalizadas, mas de uso controlado. Para isso, utilizamos como descritores, além do termo droga, os termos entorpecentes, narcóticos e tóxicos mais comuns à época. Adorno (1995), descreve em Educação e Emancipação (pag.125) que o jornal pode alterar a percepção das coisas para quem o lê à medida que o jornalista coloca as suas impressões e não a veracidade da informação, sob a influência de seu repertório sociocultural. Observamos que na década de 1970, houve um aumento significativo das ocorrências do tema nos jornais e a predominância do termo drogas e a diminuição do uso do termo entorpecente. Percebemos que o tema se distribuía em três grupos temáticos: 1- medicamentos (venda ilegal, controle de vendas, insumos); 2 - tráfico (venda interna, importação e exportação) e 3- políticas de enfrentamento (combate, campanhas, educação para prevenção e tratamento dos viciados). As informações averiguadas apresentam em sua maioria a preocupação da sociedade frente ao avanço desenfreado do tráfico de entorpecentes no Brasil e no mundo, visando a necessidade de ação imediata do poder público e civil, objetivando, não só a repressão, mais a conscientização e educação da população através de palestras nas escolas, clubes, associações de moradores, etc. Permeando todos os malefícios que as drogas podem causar (física e mental) de forma individual, familiar ou social, medidas que até então não existiam.

**Palavras-Chave:** Drogas, Jornal, Educação.

---

<sup>7</sup> Estudante de Pedagogia/UERJ e Bolsista Monitoria/UERJ.

# JORNADA REMOTA MENTES E SAÚDE: ESTIMULANDO SENSIBILIDADES E REPENSANDO AS PRÁTICAS ABUSIVAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sabryna Mello Alves<sup>8</sup>  
Orientadores: Francisco Coelho e  
Maria de Lourdes da Silva

## Resumo

Devido ao processo de isolamento social em decorrência da Covid-19, impactos tanto físicos quanto mentais afetaram a saúde de diversos componentes da comunidade educacional. Diante dessa via, o presente trabalho se preocupou em discutir a gênese de como um evento remoto, trouxe impressões e reflexões em um caminho reducionista para a compreensão das práticas abusivas vivenciadas durante esse processo de isolamento social, viabilizando ainda o alastramento em redes de ações extensionistas a partir de caminhos plurais e populares (COELHO; SILVA, 2022). A Jornada, a qual apresentou sua segunda edição, é integrada como uma ação extensionista do projeto Educação, Drogas, Saúde e EJA (DESEJA) em parceria com o GPED/UERJ, o GIEESAA/UFRJ e mais três escolas estaduais (Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira (CEPAP) Colégio Estadual Doutor Alfredo Backer (CEDAB) Escola Técnica Estadual Helber Vignoli Muniz). O evento contou com a presença de 7 oficinas em seu total a saber: Educação Emocional em tempos de crise; Funks, Corpos e violência; Sociedade do Consumo e a Gula Tecnológica; Ansiedade Adolescente: reflexões necessárias; Conversando sobre Anabolizantes: do bem estar ao exagero; SerenaMente: caminhos em busca do equilíbrio; O teatro e a saúde psicossocial: repensando vulnerabilidades, contando com a presença de seus respectivos mediadores e monitores onde puderam acolher, organizar e selecionar temas que evidenciavam um aprendizado aberto junto a valorização e elaboração da história e o contato com o outro (ADORNO, 1995). O evento ocorreu de modo totalmente on-line através da plataforma do *GoogleMeet* das 19h às 21h do dia 25 de agosto de 2021. A iniciativa totalizou 256 inscrições, entretanto menos da metade compareceram, o que revela que as práticas remotas, mesmo em caminhos alternativos, não garantem de modo igualitário o acesso digital. Ao final da Jornada, foi disponibilizado um formulário, onde os participantes puderam relatar em formato de *feedbacks*, uma opinião sobre o evento, sendo essa contabilizada em 43,8% como "Excelente", aferindo a necessidade pedagógica do debate e do acolhimento num momento tão delicado. Junto a isso, foi possível reafirmar o quanto uma iniciativa educacional e extensionista pôde viabilizar o acesso de diferentes comunidades escolares em um único espaço virtual, dialogando sobre temas que impactam a qualidade de vida de diversos agentes pedagógicos.

**Palavra-chave:** Ação Extensionista; Isolamento Social; Educação e Saúde.

---

<sup>8</sup> - Estudante de Pedagogia/UERJ e Orientanda da monografia.

# COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ALFREDO BACKER – HISTÓRIA DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM IMBARIÊ, DUQUE DE CAXIAS (RJ)

Pâmella Guedes de Melo<sup>9</sup>  
Orientadores: Vinícius Motta da Costa e  
Maria de Lourdes da Silva

## Resumo

A pesquisa apresenta um levantamento histórico do Colégio Estadual Doutor Alfredo Backer, a presença do curso normal e tema drogas na matriz curricular dos anos 1990 até 2022. Em funcionamento desde 1954, a Escola Estadual de Imbariê teve seu nome modificado duas vezes até sua versão atual, e ficou autorizada a ministrar o curso normal em 1995 sendo o colégio localizado em Duque de Caxias a segunda cidade no Rio de Janeiro em número de escolas normalistas. Foi utilizado o método de pesquisa documental com a finalidade de analisar os motivos que levaram ao pedido de CN, inauguração e dados da história do colégio, leis que tocam no temário de drogas e conhecer as matrizes do curso normal no novo ensino médio. Para isso, a pesquisa será baseada em documentos e leis, como por exemplo o Plano Nacional de Políticas sobre drogas, BNCC e entre outras pertinentes ao assunto.

**Palavras-chave:** Curso normal; Matriz Curricular; Drogas e Documentos.

---

<sup>9</sup> - Estudante do Ensino Médio no Colégio Estadual Dr. Alfredo Baker-CEDAB e bolsista IC-Jr/CNPq.

# OS ANIMES NA EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS: TRABALHANDO A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS.

Nathália Damiana do Nascimento de Azevedo<sup>10</sup>  
Orientadora: Maria de Lourdes Silva

## Resumo

A pesquisa deste trabalho é referente ao uso dos animes na educação sobre drogas, trabalhando com os adolescentes no foco da Redução de Danos. A presença do audiovisual na sala de aula é também um ponto importante a ser abordado neste trabalho, já que estamos falando sobre as animações japonesas e os mangás. Este trabalho tem como seu objetivo analisar sobre como podemos trabalhar com a Redução de Danos usando os animes e mangás em sala de aula com os nossos alunos. O audiovisual e sua importância também estão no foco do trabalho, visando também incentivar que outros professores façam o uso do mesmo para poder se inovar no ensino. Usando autores como Helena Maria Becker Albertani, trabalho com a questão da educação do adolescente em relação ao uso da droga, falando também sobre o papel da escola quando o tema são as drogas. Como podemos trabalhar sobre a questão das drogas com os adolescentes, eis um ponto importante neste trabalho. Outra autora como Vera Maria Nigro de Souza Placo, que trabalha com a questão da prevenção do uso de drogas para os adolescentes foram importantes para que se pudesse falar mais sobre o público adolescente também. Outros autores são citados no decorrer do trabalho. Vale ressaltar a informação de que trabalhos ou textos relacionados a animes e drogas não foram encontrados durante o processo de pesquisa. Com este trabalho procurei me aprofundar não apenas na história dos animes e dos mangás, mas colocando eles como sendo ferramentas alternativas em sala de aula e além de alternativa, atrativa aos olhos dos alunos. Ainda mais quando temos a intenção de trabalhar sobre as Drogas e a Redução de Danos, analiso também que é necessário que haja algumas atitudes como por exemplo escutar o aluno e entender mais sobre a sua realidade para poder abordar a temática das drogas, e finalizando sobre a importância que o Audiovisual possui para a educação, para a sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação, Animes e Drogas.

---

<sup>10</sup> - Estudante de Pedagogia/UERJ e Bolsista Iniciação à Docência/UERJ.

# PESQUISANDO A EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

Flávio da Silva Miranda<sup>11</sup>  
Orientador: Francisco Coelho

## Resumo

Esse trabalho se inicia com uma breve apresentação do autor aos membros do Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED), sobre as motivações e interesses de iniciar sua participação como colaborador da equipe. Sendo professor de ciências e biologia da educação básica, atuando na educação de jovens e adultos (EJA) e a partir das ideias de Freire, (2002) sobre a importância do professor reflexivo da sua própria prática e que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, pois esses fazeres se encontram um no corpo do outro, surge a reflexão sobre como as questões relacionadas às drogas permeiam a realidade de nossas escolas e a partir de uma prática educativa tradicional, carregada de “tabus” e preconceitos, não conseguimos atuar de forma a contribuir efetivamente para uma educação dialógica que estimule a criticidade, valorizando os conhecimentos de vida dos estudantes, como instrumentos que favorecem o aprendizagem. Essas indagações, fizeram que o autor procurasse o curso de extensão para professores, “Educação, Drogas e Saúde nas Escolas”, oferecido pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ), essa participação foi seguida de outros cursos sobre o tema, incentivando as reflexões que servem de base para o desenvolvimento deste trabalho. Com o objetivo de iniciar um levantamento de publicações que tratem da temática “Educação sobre drogas” na EJA, consultamos arquivos eletrônicos das revistas: Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Revista EJA em Debate e Revista Com Censo e o Catálogo Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como recorte temporal os trabalhos publicados no período de 2017 a 2022. Nas revistas não foram encontrados trabalhos que tratavam da temática drogas na EJA e no banco da CAPES aparece uma dissertação de mestrado realizada no campo da educação popular. A partir dos resultados obtidos, a metodologia da pesquisa será revista, pensando na possibilidade de refinar a busca e ampliar as fontes pesquisadas.

**Palavras-chave:** Pesquisa em EJA; Educação sobre drogas; Drogas e EJA

---

<sup>11</sup> - Mestrando no PPGEBS/IOC/FIOCRUZ.

# EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE DANOS DE PRÁTICAS ALIMENTARES VIA RECURSOS AUDIOVISUAIS

João Paulo Cunha Parada<sup>12</sup>  
Orientador: Francisco Coelho

## Resumo

A alimentação é um pilar importante para o bem-estar e a qualidade de vida. Contudo, especialmente nas gerações atuais, o processo alimentar tem se tornado cada vez mais empobrecido em micronutrientes e cada vez mais abundante em produtos refinados e calóricos. Autores como Coelho, Silva e Silva (2020) questionam a influência cruel da indústria cultural na alimentação dos jovens e adultos e os impactos sociais e culturais ao longo das últimas décadas, estimulando o consumo alimentar acrítico. Nesse alinhamento, convém compreender dois conceitos importantes: o de indústria cultural e o de Educação emancipatória, conceitos importantes trazidos por Theodor Adorno para a compreensão de toda a dinâmica neoliberal e sedutora das propagandas de alimentos na televisão e mídias sociais nos processos alimentares. Aliado a tal, convém uma reflexão filosófico-educativa acerca das influências midiáticas e da padronização das formas de pensar e agir na ótica de uma sociedade do cansaço e da transparência, como proposto por Byung Chun Han. Diante de tal interlocução teórica, metodologicamente será elaborada uma sequência didática composta de 4 encontros com a proposta de sensibilizar e promover debates redutores de danos de práticas alimentares abusivas entre estudantes do ensino médio de uma escola pública. As sequências terão como ferramenta norteadora propagandas que circulam livremente nos canais midiáticos. A partir disso, busca-se averiguar, em interlocução com os referenciais teóricos do estudo, o potencial pedagógico e as limitações dessa estratégia no cenário do Ensino de Biociências e Saúde.

**Palavras-chave:** Educação; Alimentação; Redução de Danos; Educação Emancipatória; Indústria Cultural; Ensino em Saúde.

---

<sup>12</sup> - Mestrando no PPGEBS/IOC/FIOCRUZ.

# ABORDAGEM EDUCACIONAL ÀS DROGAS *Em carne Viva* - DEBATES PEDAGÓGICOS

Iria Lúcia Barbieri Marrafa<sup>13</sup>  
Orientadores: Maria de Lourdes da Silva e  
Francisco Coelho

## Resumo

Abordagem educacional às drogas *Em Carne Viva* – debates pedagógicos, é parte de uma pesquisa, sobre como materiais didáticos e paradidáticos abordam a temática das drogas no contexto escolar. *Em Carne Viva*, é o nome de um livro paradidático sobre drogas, da autora Maria da Glória Cardia de Castro, publicado pela Editora do Brasil, em 2012, dedicado aos anos finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos). O livro faz parte da Coleção Tempo de Leitura, direcionada à literatura juvenil, sendo acompanhado por um suplemento de orientação de estudos e pesquisas oferecidos aos professores e outro suplemento de atividades para os alunos. Esta é uma pesquisa qualitativa que objetivou investigar no paradidático mencionado e seus suplementos, a abordagem adotada para tratar a temática, os modos como contextualiza a questão das drogas, constrói seus argumentos, seleciona os conhecimentos utilizados e justifica os caminhos a serem seguidos pela escola. Em nossa discussão, problematizamos os sentidos associados às diferentes drogas que aparecem no livro (lícitas e ilícitas), o papel da família e da escola na educação para as drogas e a caracterização dos usuários. Como resultado, entendemos que o livro está orientado pela abordagem proibicionista, com aposta na abstinência absoluta, nas escolhas responsáveis dos indivíduos e na necessidade de fazer escola e família exercerem suas funções educativas através do acompanhamento, controle e vigilância dos jovens. Concluímos que o livro mantém atuante os princípios da “Guerra as Drogas”, reatualizando concepções biologicistas e preconceituosas aproximadas aos marcos neoliberais.

**Palavras-chave:** educação para as drogas; relação familiar; paradidático.

---

<sup>13</sup> - Estudante de Pedagogia/UERJ e Bolsista de Extensão/UERJ.

# TRÊS USOS PEDAGÓGICOS DO VÍDEO “GUERRA ÀS DROGAS” DE RITA VON HUNTY

Pedro Rodrigues Bruno Veloso de Carvalho<sup>14</sup>

Orientador: Francisco Coelho e

Maria de Lourdes da Silva

## Resumo

Todo jovem teve ou terá contato com alguma droga ao longo da vida. Muitos não tiveram acesso a uma educação que os oriente para práticas de consumo ou abuso, seja de drogas seja de outros produtos. Na internet há muitas pessoas má intencionadas que compactuam da violência e abordagem proibicionista. Existem pessoas na mídia que lá estão para dialogar e informar as pessoas de modo não agressivo e não violento. E ajudar as pessoas a entender como realmente acontece e como é abordado o assunto droga no Brasil (típico da abordagem centrada na redução de danos). Como é o caso de Rita Von Hunty, uma Drag Queen, professora, atriz e Youtuber. Em seu canal no YouTube (Tempero Drag), diversos assuntos de pautas sociais são tratados, como, racismo, comunidade LGBTQIA+, política, entre outros. Nesse artigo analisaremos o potencial pedagógico de um dos vídeos de R. Von Hunty, intitulado “Guerra às Drogas”. A partir de sua análise, apresentaremos três formas (entre vários assuntos e estudos abordados no vídeo) de como usar o vídeo de forma pedagógica. Nesse caminho, mostrar que é possível educar jovens adolescentes usando material da internet, ao acesso de todos. No vídeo em questão, o material principal desse texto, R. Von Hunty tem uma abordagem interessante de como lidamos (nós, o Brasil) com as drogas, quais tipos de drogas lutamos e quais não. E como lidamos com quem as usam, e qual tipo de pessoa lidamos de uma forma e outro tipo de outra forma completamente diferente. E no vídeo também nos mostrará como uma abordagem menos nociva e mais compreensiva e mais empática, pode realmente ajudar muito mais a todos.

**Palavras-chave:** Redução de Danos; Potenciais Pedagógicos; Drogas; Guerra; Racismo; Vício

---

<sup>14</sup> - Estudante do Ensino Médio no Colégio Professora Antonieta Palmeira – CEPAP e Bolsista IC-Jr/UERJ.

**REALIZAÇÃO:**



SOCIEDADE ⇌ ESCOLA ⇌ UNIVERSIDADE



